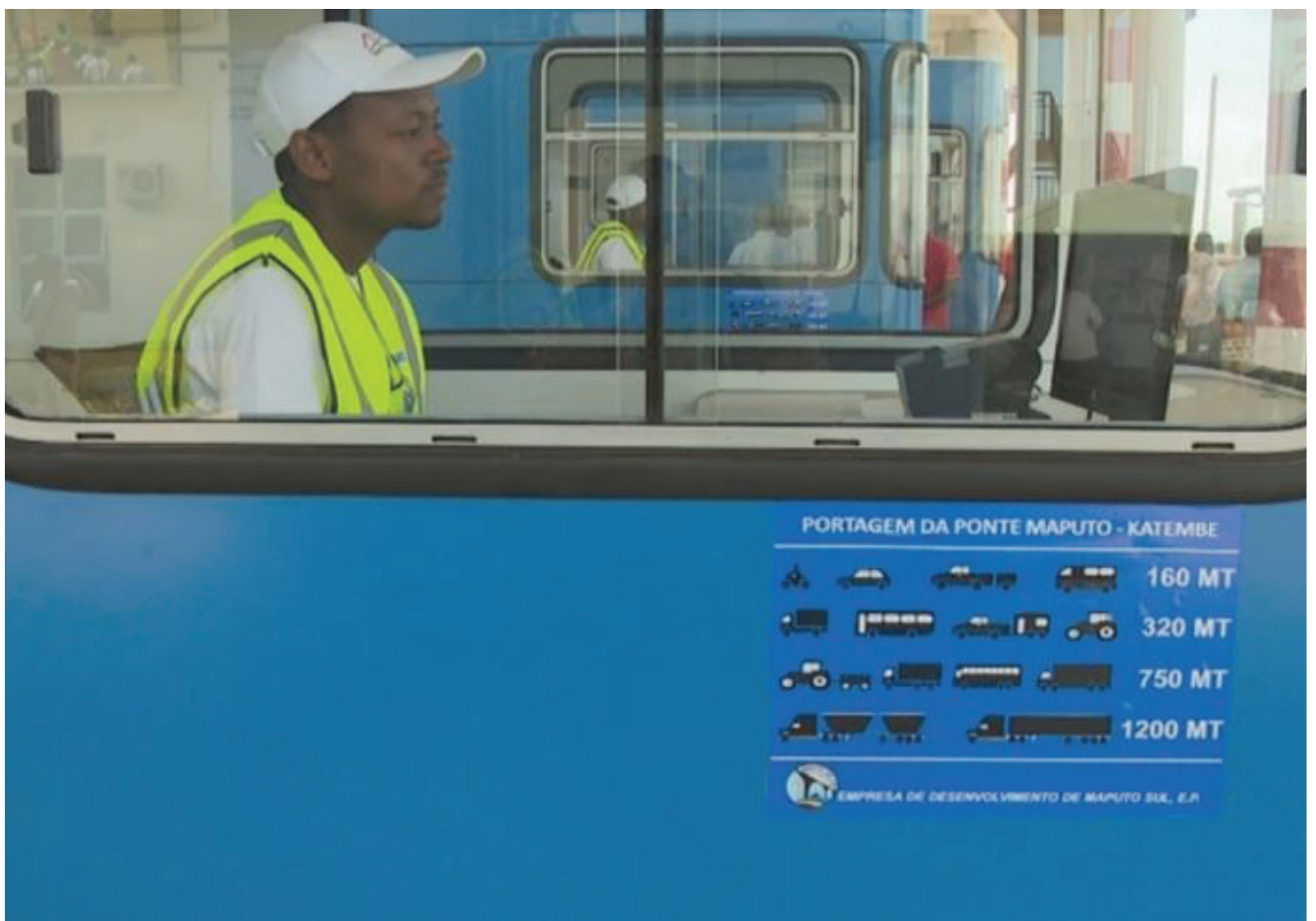


## Redução das altas taxas na Portagem Maputo-KaTembe: Governo e REVIMO continuam no pacto de silêncio

- Em Março último, um grupo de residentes do distrito municipal da KaTembe submeteu uma petição à REVIMO solicitando a redução das taxas cobradas na portagem da Ponte Maputo – KaTembe, que variam de 160 a 1.200 meticaís. Concretamente, os residentes da KaTembe pedem à REVIMO a redução da taxa de viaturas ligeiras, de 160 para 40 meticaís<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> <https://www.opais.co.mz/portagem-maputo-katembe-continua-cara/>





**E**m reacção, o Presidente do Conselho de Administração da REVIMO, a concessionária da Ponte Maputo – KaTembe, disse que já estava em curso um trabalho com vista a reduzir as taxas praticadas. Ângelo Lichanga informou que o trabalho estava a ser desenvolvido em coordenação com o Município de Maputo e o Governo Central e prometeu que, até ao fim deste semestre, a REVIMO iria enviar as propostas de redução das taxas de portagem da Ponte Maputo – KaTembe ao Conselho de Ministros para efeitos de aprovação<sup>2</sup>.

Sucede que faltam apenas duas semanas para o semestre terminar e ainda não há informação sobre as propostas da REVIMO para a redução das taxas de portagens. Longe de ser uma solução para a mobilidade e expansão urbana para o sul da capital, a Ponte Maputo – KaTembe está a empobrecer muitas famílias. Numa semana apenas, excluído sábado e domingo, cada utente que usa viatura ligeira precisa de ter 1.600 meticais para fazer duas viagens por dia. Assumindo que o mês tem em média 20 dias úteis, o utente que usa viatura ligeira gasta mensalmente 6.400 meticais, muito acima de salário mínimo nacional.

O valor de 1.600 meticais que o utente da Ponte Maputo – KaTembe gasta por semana (duas viagens diárias durante cinco dias úteis)

é o mesmo que o utente da Estrada Circular gasta por mês (duas viagens diárias durante 20 dias úteis). As altas taxas cobradas na portagem da ponte estão a retrair o desenvolvimento da KaTembe. Três (3) anos depois da inauguração da imponente infra-estrutura, KaTembe continua um distrito com características rurais, pouco povoado, sem infra-estruturas económicas e sociais. Por isso, a redução da taxa de portagem de 160 para 40 meticais é a única solução para devolver a esperança aos residentes da KaTembe, acabar com a exclusão social e económica, fazer a justiça, atrair investimentos e, conseqüentemente, garantir às pessoas o direito ao desenvolvimento.

Aliás, foi para garantir o direito ao desenvolvimento que o então Governo de Armando Guebuza contraiu uma dívida de 785 milhões de dólares para financiar a construção da maior ponte de Moçambique. A construção da ponte, incluindo as estradas de ligação, sempre foi vista como solução para o crónico problema de travessia na baía de Maputo. Além de constantes avarias e falta de segurança, os pequenos barcos e os ferryboats que operavam na baía de Maputo tinham muitas limitações, sobretudo nos dias de mau tempo.

A construção da ponte também tinha como objectivo viabilizar a expansão urbana para o sul da capital do País, respondendo assim aos

desafios impostos pela pressão demográfica. À excepção da Ilha de Kanyaca, KaTembe é o único distrito municipal de Maputo que ainda dispõe de extensas áreas por habitar. Com o anúncio da construção da ponte, milhares de jovens correram para adquirir uma parcela de terra na KaTembe e fixaram as suas residências.

Nas vésperas da inauguração da ponte, o Governo aprovou as taxas a pagar na portagem, cujos números variam entre 160 e 1.200 meticais. Ou seja, as viaturas ligeiras pagam por cada viagem 160 meticais, quatro (4) vezes mais do que as taxas cobradas pela mesma empresa concessionária nas portagens da Estrada Circular de Maputo. Na altura, o Governo justificou que o valor a pagar na portagem da Ponte Maputo - KaTembe foi calculado tendo em atenção os altos custos de manutenção da infra-estrutura, dada a sua complexidade.

Mais do que uma facilidade para a mobilidade e expansão urbana, a ponte transformou-se num factor de exclusão, discriminação social e de empobrecimento das famílias residentes na KaTembe. As altas taxas excluem a maioria de pessoas que não tem capacidade para pagar 320 meticais por dia e é obrigada a deixar as viaturas do outro lado da baía; as altas taxas empobrecem as famílias porque provocaram uma subida generalizada dos preços de bens e serviços e, por conseguinte, o aumento do

<sup>2</sup> <https://www.opais.co.mz/portagem-maputo-katembe-continua-cara/>

custo de vida.

A maioria dos residentes da KaTembe não está a tirar proveito dos descontos anunciados porque o sistema adoptado exige que o utente faça dezenas de viagens por mês pagando 160 meticais de cada vez que atravessa a ponte. Numa semana apenas, excluído o fim-de-semana (sábado e domingo), cada utente que usa viatura ligeira precisa de ter 1.600 meticais para fazer duas viagens por dia. Assumindo que o mês tem em média 20 dias úteis, o utente que usa viatura ligeira gasta mensalmente 6.400 meticais, muito acima de salário mínimo nacional. O valor de 1.600 meticais que o utente da Ponte Maputo – KaTembe gasta por semana (duas viagens diárias durante cinco dias úteis) é o mesmo que o utente da

Estrada Circular gasta por mês (duas viagens diárias durante 20 dias úteis).

À semelhança da Estrada Circular, a ponte Maputo – KaTembe também foi construída com recurso ao endividamento público e os moçambicanos já estão a pagar a dívida. Não faz sentido o Governo, através da REVIMO, repassar todos os custos de manutenção daquela infra-estrutura imponente para o bolso do pobre cidadão. Não faz sentido o Governo, através da REVIMO, cobrar o equivalente a 2.5 dólares por cada viatura ligeira que atravessa a ponte num país onde milhões de moçambicanos (sobre)vivem com menos de um dólar por dia. A taxa a pagar por cada viatura ligeira que atravessa a ponte deve ser fixada em 40 meticais. Procedendo assim, o Governo não

só estará a uniformizar as taxas de portagens cobradas na área metropolitana de Maputo, mas também estará a fazer justiça para os residentes da KaTembe.


Ao baixar a taxa de portagem de 160 para 40 meticais, o Governo estará a beneficiar não só os residentes da KaTembe, mas a própria REVIMO que irá registar um aumento de fluxo de viaturas na portagem da Ponte Maputo – KaTembe. Devido às altas taxas da portagem, muitos residentes da KaTembe que diariamente atravessam a ponte evitam levar as suas viaturas para o serviço. A rotunda que fica imediatamente depois da portagem virou um parque de estacionamento de viaturas cujos proprietários não têm capacidade para pagar 320 meticais por dia.



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

